



CIEA 7

**VII Congresso Ibérico de Estudos Africanos
50 anos das independências africanas: desafios para a
modernidade
Lisboa, 9-11 de Setembro de 2010**

**VII Congreso de Estudios Africanos del Mundo Ibérico
50 años de las independencias africanas: desafíos para la
modernidad
Lisboa, 9-11 de septiembre de 2010**

**7th Iberian Congress of African Studies
50 Years of African Independencies: challenges to modernity
Lisbon, 9-11 September 2010**

Organização:

**Centro de Estudos Africanos ISCTE/Instituto Universitário de Lisboa e Centro de Estudos Africanos da
Universidade do Porto**

Tema do Congresso/ Tema del Congreso

Apresentação

Como olha a África olha o seu passado, como se vê no presente, e como imagina o futuro? Mais que procurar saber se existiram ou existem concepções específicas africanas do tempo histórico, o CIEA7 propõe-se analisar os termos através dos quais se forma hoje um imaginário africano que, reportando-se a uma visão do passado e às dinâmicas do presente, busca construir imagens do futuro que transcendam as identidades particulares das sociedades e nações do continente, e avaliar as suas variações regionais, políticas e religiosas.

Passados cinquenta anos sobre a independência da maioria dos países africanos, o continente encontra-se hoje face a um conjunto de novas possibilidades de diálogo internacional que não apenas abala fortemente os pressupostos do seu relacionamento histórico com os seus antigos países colonizadores mas a natureza e variedade intrínsecas do património cultural das suas variadas sociedades. Urge assim confrontar as respostas inovadoras que as diversas sociedades africanas têm gerado aos desafios da mundialização comercial, política e cultural, e aos complexos cenários de crise económica, ambiental e energética que afectam toda a humanidade. Estas respostas, assim como a releitura que elas requerem do passado, estão na base de profundas recomposições identitárias que têm revelado as fragilidades das tentativas de

aplicação de modelos sociais e estatais de proveniência europeia e americana.

Para os três plenários previstos, a comissão executiva considera importante definir um conjunto de temas concretos centrados nas transformações recentes da historiografia africana, na análise das dinâmicas contemporâneas dos Estados africanos, e nas percepções diversas do futuro do continente.

Presentación

¿Cómo mira África su pasado, cómo se ve en el presente y cómo imagina el futuro? Más que intentar saber si existieron o existen concepciones africanas específicas del tiempo histórico, el presente congreso se propone analizar los términos a través de los cuales hoy se forma un tipo de imaginario africano que, a través de una visión transformadora del pasado y de las dinámicas del presente, busca construir visiones del futuro que trasciendan las identidades particulares de las sociedades y naciones del continente, y evaluar sus variaciones regionales, políticas y religiosas.

Tras cincuenta años de la independencia de la mayoría de países africanos, hoy el continente se encuentra frente a un conjunto de

nuevas posibilidades de diálogo internacional que no sólo sacude fuertemente los presupuestos de su relación histórica con los antiguos países colonizadores sino también la naturaleza y variedad intrínsecas del patrimonio cultural de sus diferentes sociedades.

Urge, pues, confrontar las respuestas innovadoras que las diferentes sociedades africanas han generado a los desafíos de la mundialización comercial, política y cultural, y a los complejos escenarios de crisis económica, ambiental y de energía que afectan a toda la humanidad. Estas respuestas, así como la releitura que requieren del pasado, son la base de las profundas recomposiciones identitarias que han revelado la fragilidad de los intentos de aplicación de modelos sociales y estatales de origen europeo y americano.

Las tres sesiones plenarias abordan un conjunto de temas concretos centrados en las transformaciones recientes de la historiografía africana, en el análisis de las dinámicas contemporâneas de los Estados africanos, y en las percepciones conflictuales sobre el futuro del continente.

SESSÕES PLENÁRIAS e CANDIDATURAS A PAINÉIS

1ª Sessão: História Colonial e Preparação das Independências

Durante 50 anos, o ano de 1960 foi tratado por historiadores e políticos como uma ruptura fundamental, que redefiniu completamente as relações entre sociedades africanas e as antigas metrópoles. São relativamente recentes as tentativas de entender a descolonização como um processo com muitas continuidades, que promoveu a emergência de redes afro-europeias – oficiais e informais - e cuja fase principal, entre 1945 e 1960 (ou 1975 no caso do império português) mudou a composição das elites locais e territoriais. Atitudes e experiências alteraram-se com o objectivo de participar em diferentes princípios políticos, inclusive na valorização (ou não) de princípios democráticos e participativos. Além disso, os quinze (ou trinta) anos do período final do estado colonial viram mudanças essenciais nas instituições das sociedades ‘tradicionais’ (sem testemunharem o seu desaparecimento), e a introdução de estruturas ‘modernas’ de transformação das economias regionais.

Estas evoluções contraditórias têm sido pouco estudadas, e ainda menos numa perspectiva comparada. Os organizadores da sessão agradecem propostas que possam contribuir para a elaboração de modelos analíticos desta realidade histórica bastante heterogénea. Serão aceites preferencialmente comunicações que enfatizem o protagonismo dos agentes históricos africanos.

2ª Sessão: Estado Africano em Debate

O Estado africano enfrenta, 50 anos depois das independências, novos desafios no quadro local e global. Localmente as novas exigências passaram pela democratização imposta nos últimos 20 anos, uma maior descentralização do poder e a liberalização dos mercados. Os modelos de estado em Africa são diversos e obedecem a lógicas locais de poder que interessa questionar. Entre os estados considerados modelos de democracia e aqueles governados por oligarquias, entre os que se confrontam com a contestação interna e externa e os que se debatem com conflitos acentuados nas últimas décadas, entre os estados frágeis e as potências regionais, desenham-se as múltiplas expressões do Estado em Africa. Esta sessão convida à apresentação de painéis que abordem o papel das instituições internacionais e de chamada “nova ordem moral” de acesso aos financiamentos externos na construção do Estado africano; os conflitos em Africa e os processos de construção e manutenção da paz; os processos de descentralização em Africa e a intervenção local do Estado; os planos de desenvolvimento originados tanto na Europa/EUA e nos países islâmicos, como através da cooperação Sul-Sul; a sobrevivência económica dos Estados africanos; o papel das soluções económicas locais na sobrevivência das populações; a influência das diásporas na construção do Estado; a inserção dos estados africanos na nova ordem

internacional, considerando os recentes actores em jogo (Brasil, Índia e China entre outros) e a política iniciada pela administração Obama; a relação entre os estados Africanos e os estados Europeus.

3ª Sessão: Modernidades Africanas?

África é habitualmente apresentada como um continente onde fracassam todos os modelos de desenvolvimento impostos do exterior. Esta afirmação é válida sobretudo para os projectos desenhados sem ter em consideração as características locais. Mas um olhar de proximidade revela o enorme dinamismo das sociedades africanas e a capacidade demonstrada tanto por indivíduos como grupos para combinar elementos exógenos e endógenos em inúmeras estratégias que escapam a categorizações superficiais. Esta criatividade é expressa em todos os âmbitos desde o campo da saúde, das migrações, do comércio, da juventude, das TIC's, das reconfigurações sócio políticas e religiosas. Trata-se de uma bricolagem local que permite às sociedades africanas adaptarem-se aos novos contextos enquanto mantêm vivas as suas tradições, originando uma tensão que desafia os limites das noções habituais de modernidade em Africa. Nesta sessão convida-se à apresentação de painéis que abordem as múltiplas expressões da criatividade e modernidade em África.

SESIONS PLENARIAS y CANDIDATURAS A PANELES

1ª Sesión plenaria: Historia colonial y preparación de las Independencias

Durante 50 años, el año 1960 fue tratado por los historiadores y los políticos como una ruptura fundamental, que redefinió completamente las relaciones entre las sociedades africanas y las antiguas metrópolis. Son relativamente recientes las tentativas de entender la descolonización como un proceso con muchas continuidades, que promovió la emergencia de redes afro-europeas –tanto oficiales como informales– y cuya fase principal, entre 1945 y 1960 (o 1975 en el caso del imperio portugués) cambió la composición de las élites locales y territoriales. Se alteraron actitudes y experiencias con el objetivo de participar en diferentes principios políticos, incluso en la valorización (o no) de los principios democráticos y participativos. Además, los quince (o treinta) años de periodo final del estado colonial conllevaron cambios esenciales en las instituciones de las sociedades ‘tradicionales’ (sin que ello significara su desaparición), y la introducción de estructuras ‘modernas’ de transformación de las economías regionales.

Estas evoluciones contradictorias han sido poco estudiadas, y menos aún desde una perspectiva comparada. Los organizadores del panel agradecerán las propuestas que puedan contribuir a la elaboración de modelos analíticos de esta realidad histórica bastante heterogénea. Preferentemente serán aceptadas las comunicaciones que enfatizan el protagonismo de los agentes históricos africanos.

2ª Sesión plenaria: El Estado africano a debate

El Estado africano se enfrenta, 50 años después de las independencias, a nuevos desafíos en el ámbito local y global. Localmente, los estados en África tienen que lidiar con nuevas exigencias, que incluyen la democratización impuesta en los últimos 20 años, una mayor descentralización del poder y la liberalización de los mercados... Los modelos de estado en África son diversos y obedecen a lógicas locales de poder que debemos cuestionarnos. Entre los estados considerados modelos de democracia y aquellos gobernados por oligarquías de poder; entre los que se enfrentan con la contestación interna y externa y los que se debaten con conflictos acentuados en las últimas décadas; entre los estados frágiles y las potencias regionales se dibujan múltiples expresiones del Estado en África. Esta sesión invita a la presentación de paneles que aborden el papel de las instituciones internacionales y el llamado “nuevo orden moral” de acceso al financiamiento externo en la construcción del estado africano; los conflictos en África y los procesos de construcción y de mantenimiento de la paz; los procesos de descentralización en África y la intervención local del Estado; los planes de desarrollo originados tanto en Europa-EEUU y los países islámicos, como a través de la cooperación Sur-Sur; la supervivencia económica de los Estados africanos; el papel de las soluciones económicas en la supervivencia de la población; la influencia de la diáspora en la construcción del Estado; la inserción de los Estados africanos en el nuevo

orden internacional, considerando los nuevos actores en juego (Brasil, India y China entre otros) y la política iniciada por la administración Obama; la relación entre los estados africanos y los estados europeos.

3ª Sesión plenaria: Modernidades africanas

Habitualmente África es presentada como un continente en el que fracasan todos los modelos de desarrollo de origen externo. Esta afirmación es válida sobre todo cuando se diseñan grandes proyectos sin tomar en consideración las características locales. ¿Pero qué sucede cuando ahondamos nuestra mirada y observamos situaciones concretas sobre el terreno? El gran dinamismo de las sociedades africanas y la enorme capacidad que demuestran tanto los individuos como los grupos para combinar elementos exógenos y endógenos hacen posible un sinfín de estrategias que escapan a categorizaciones superficiales. Esta creatividad se puede hallar en aquellos ámbitos en los cuales el contacto con las dinámicas externas es definitorio, como las migraciones, el comercio o las TIC's, pero también en todos los otros campos de las sociedades africanas, desde el mundo de la salud y la juventud, por ejemplo, hasta las esferas sociopolíticas y religiosas. Este bricolage local permite a las sociedades africanas adaptarse a los nuevos contextos y, al mismo tiempo, mantener vivas varias de sus tradiciones, originando así una tensión observable en las modernidades africanas que desafía los límites de las nociones habituales de modernidad en África. En esta sesión, se privilegiarán los paneles que aborden las múltiples expresiones de creatividad.



Informações

O Centro de Estudos Africanos (ISCTE / Instituto Universitário de Lisboa) e o Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto organizam o 7º Congresso

Ibérico de Estudos Africanos que será acolhido pelo ISCTE / Instituto Universitário de Lisboa entre 9 e 11 de Setembro de 2010.

Convidam-se todos os interessados a apresentarem propostas de painéis para um dos temas dos plenários propostos. A organização dará preferência a painéis co-organizados por elementos de diferentes instituições universitárias e de investigação.

As línguas oficiais do Congresso são o português, espanhol e inglês, podendo os painéis ser apresentados em qualquer destes idiomas.

As propostas de painéis, incluindo o nome dos organizadores e um abstract de 1000 caracteres, deverão ser enviadas para:

vii.congresso.estudos.africanos@gmail.com

Mais informações podem ser obtidas em:

<http://cea.iscte.pt/ciea7>

Informaciones

El Centro de Estudios Africanos (ISCTE / Instituto Universitario de Lisboa) y el Centro de Estudios Africanos (Universidad de Oporto) organizan el 7º Congreso Ibérico de Estudios Africanos, que tendrá lugar en el ISCTE de Lisboa / Instituto Universitario entre el 9 y el 11 de septiembre de 2010.

Los interesados pueden presentar sus propuestas de paneles a uno de los temas de las sesiones plenarias propuestas. La organización dará preferencia a paneles co-organizados por miembros de diferentes universidades e instituciones de investigación.

Los idiomas oficiales del Congreso son el portugués, el español y el inglés. Los paneles se pueden hacer en cualquiera de estos idiomas.

Las propuestas de paneles, incluyendo el nombre de los organizadores y un resumen de 1000 caracteres, deben ser enviadas a:

vii.congresso.estudos.africanos@gmail.com

Se puede encontrar más información

<http://cea.iscte.pt/ciea7>



Datas a lembrar:

- 10 de Dezembro a 20 de Janeiro: call for pannels
- 15 de Fevereiro: comunicação dos painéis aceites
- 20 de Fevereiro a 30 de Março: call for papers
- 30 de Abril: comunicação dos papers aceites

Fechas a recordar:

- 10 diciembre-20 enero: convocatoria de paneles
- 15 de febrero: comunicación de los grupos aceptados
- 20 febrero-30 marzo: call for papers
- 30 de abril: notificación de las ponencias aceptadas

7TH IBERIAN CONGRESS OF AFRICAN STUDIES 50 YEARS OF AFRICAN INDEPENDENCIES: CHALLENGES TO MODERNITY

Presentation

How does Africa look at its past, its present, its future? Rather than wondering about the reality of specific African conceptions of historical time, the CIEA7 proposes to examine the terms by which African societies refer to a transformative vision of the past and the dynamics of the present, in search of visions of the future. Our aim is to see how their visions transcend the particular identities of societies and nations of the continent and evaluate their regional, political and religious variations.

Fifty years after the independence of most African countries, the continent is facing a range of new opportunities for international dialogue. Such new opportunities undermine traditional assumptions that relate to their historical relationship with their former colonizing countries while valuing the nature and variety of their cultural heritage.

Various African societies have found innovative responses to the challenges of globalization, either relating to the fields of trade, politics and culture or to the complex scenarios of economic, environmental and energy crises that have been affecting all humanity. These responses and the accompanying re-readings of the past have been the basis of profound identity shifts that reveal the weaknesses of attempts to apply external models of society and state of European and American origin to African countries.

For the three plenary sessions of the Congress, the Executive Board considers it important to define a set of specific topics focused on recent transformations in African historiography, an analysis of the contemporary dynamics of African states, and conflicting perceptions of the continent's future.

Session 1: Colonial History and Preparation of Independencies

For the past 50 years, 1960 has been regarded by historians and politicians as a fundamental rupture, which completely redefined the relationship between African societies and their old metropolises. It was only recently that it became acceptable to attempt to understand decolonization as a process with many continuities that promoted the emergence of African-European networks - both formal and informal - and whose main period, between 1945 and 1960 (or 1975 in the case of the Portuguese empire), reshaped the composition of local elites and authorities. Political attitudes and experiences changed, such as the assumption (or not) of democratic and participatory principles. In addition, the last fifteen (or thirty) years of the late colonial period were marked by major changes in the traditional institutions of African societies and by the introduction of 'modern' structures for transforming regional economies.

These contradictory developments have not been sufficiently studied and lack a comparative perspective. The

organizers of the session welcome proposals that can contribute to the development of analytical models of these quite heterogeneous historical realities, and will prefer presentations that emphasize the role of African historical actors.

Session 2: African State in Debate

Fifty years after the independencies, African states are facing new challenges both at local and global level. Locally, they are faced with new requirements, be it the democratization processes imposed in the past 20 years, recent demand for greater decentralization of power, and the liberalization and deregulation of markets. In this session we propose to question the multiplicity of state models in Africa, and the intricacies of local power: democratic models and oligarchies, local disputes and recurring regional conflicts, fragile states and regional powers. This session invites the submission of panels addressing the role of international institutions and the new "moral order" as a prerequisite of access to external financing in support of African states; inspecting conflicts in Africa and peace building and peacekeeping processes; focusing on decentralization processes of in Africa and state intervention; questioning development plans and their implementation, the economic survival of African states, the role of cost-effective solutions in the survival of local populations, and the influence of diasporas in state building; discussing

CIEA 7

the integration of African states in the new international order, considering the interest represented by Brazil, India and China or the policy initiated by the Obama administration; and the relationship between African and European states.

Session 3: African modernities?

Africa is usually portrayed as a continent where external models of development seem bound to fail. This is generally true for large projects designed without taking local characteristics into account. A closer look at specific situations on the ground reveals the strong dynamism of African societies and the enormous capacity demonstrated by both individuals and groups to combine endogenous and exogenous elements to develop numerous strategies that challenge superficial categorizations. Such creativity is found in very diverse areas such as migration, trade, ICTs and the fields of health and youth, and in the reconfiguring of the sociopolitical and religious spheres. This local DIY allows African societies to adapt to new contexts while keeping some of their traditions alive, thereby producing tensions that challenge the limits of the usual notions of modernity. This session welcomes panels that address these many expressions of creativity.

Information

The Center for African Studies (ISCTE / Lisbon University Institute) and the Center for African Studies of the University of Porto are organizing the 7th Iberian Congress of African Studies which will be hosted by

ISCTE / Lisbon University Institute between 9 and 11 September 2010.

We invite all interested parties to submit proposals for panels to one of the plenary sessions proposed. The organizers will give preference to panels co-organized by researchers from different universities and institutions.

The official languages of the Congress are Portuguese, Spanish and English, and the panels can be spoken in any of these languages.

Proposals for panels should be sent to:

vii.congresso.estudos.africanos @
gmail.com

More information can be found at:

<http://cea.iscte.pt/ciea7>

Dates to remember:

December 10 to January 20: Call for panels

February 15: Communication of accepted panels

February 20 to March 30: Call for papers

April 30: Notification of accepted papers